

## **Conhecendo o perfil de treinadores de alto nível no esporte: Um estudo piloto**

**GABRIELA PRIMEIRO GOIA<sup>1</sup>; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – gabrielagoia4@gmail.com 1*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabrioboscolo@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A intervenção profissional no esporte aborda não apenas o treinamento técnico/tático, mas também uma diversidade de atributos que englobam aspectos psicológicos, mentais e emocionais (Sobrinho, 2018). Além disso, as relações interpessoais exercem influência direta nos resultados das equipes (Costa, 2010). O desafio da excelência surge ao considerar que o conhecimento dos treinadores não deve se restringir à modalidade esportiva, demandando a integração de conhecimentos profissionais, intrapessoais e interpessoais para aprimorar competência, confiança, conexão e caráter em contextos de treinamento. Nas práticas esportivas, a comunicação é característica de destaque, conforme sugerido por Mesquita (2015), já que a atividade do treinador é intrinsecamente enraizada na interação humana. Desse modo, o objetivo geral do estudo é buscar compreensão dos diversos elementos que compõem o perfil de treinadores de elite no contexto esportivo, a partir das categorias: formação acadêmica, percurso na carreira esportiva enquanto atletas e a consideração dos fatores que moldam a formação de treinadores de alto nível.

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo adota uma abordagem de método misto convergente de fase única, combinando perspectivas qualitativas e quantitativas (Johnson, Onwuegbuzie e Turner, 2007). Na abordagem convergente desta investigação com método misto, os dados são coletados simultaneamente e analisados separadamente, usando resultados qualitativos para confirmar ou refutar dados quantitativos (Creswell; Creswell, 2021).

A amostra intencional incluirá treinadores de diversas modalidades esportivas de diferentes regiões do país, selecionados por convite direto e cumprindo critérios como atuação profissional e experiência em campeonatos nacionais. Para esta fase piloto, contou-se com a participação de uma técnica. A coleta de dados é individual e online e ocorre a partir de videochamada, com dois tipos de questionários: um estruturado de perguntas fechadas e outro com perguntas abertas. Para elaboração do primeiro, contou-se com as categorias de

análise quantitativa englobam Competências e Competências necessárias de treinadores, divididas em dimensões: Conhecimentos de Gestão e Legislação do Esporte, Psico-socioculturais do Esporte e Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo; Habilidades de Planejamento e Gestão Esportiva, Avaliação do Esporte, Integração e Comunicação no Esporte, e Auto-reflexão e Atualização Profissional no Esporte. Já a segunda parte, qualitativa, foi organizado a partir de três categorias são identificadas: Formação de Treinadores Esportivos (incluindo Formação Acadêmica, Não Acadêmica, e aspectos socioculturais de gênero e aspectos socioeconômicos), Talento Esportivo (abordando Iniciação Esportiva, Carreira Esportiva e questões de gênero), e Características de Treinadores Esportivos (englobando aspectos interpessoais e intrapessoais, comportamentos profissionais e entendimento de questões socioculturais de gênero). Contou-se com análise de conteúdo para tratamento dos dados, os quais são apresentados na forma tabular de síntese e extraídos do instrumento qualitativo a partir das categorias previamente estabelecidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo piloto abordou diversos aspectos relacionados à predominância de homens na área esportiva, com destaque para o futebol feminino. Isso pode ser visto a partir de menções à desigualdade de gênero presente no esporte (Goellner, 2005). De modo amplo, a literatura sugere que existe predominância significativa de homens na área esportiva, em principal no futebol de mulheres, assim como uma baixa representatividade feminina em cargos de liderança, a exemplo do cargo de treinador (Pfister, 2010; Ferreira *et al*, 2013; Norman, 2010), o que foi observado nesse estudo piloto, refletindo desequilíbrio histórico de gênero. Passero *et al* (2020) sugerem que, além da ocupação de mulheres em cargos onde há maior predominância de homens, é importante que haja equidade salarial e capacitação profissional promovendo a ruptura da reprodução da hierarquia de gênero.

Em relação a influência da trajetória acadêmica em treinadores, conclui-se que não há uma única via para aprendizagem do conhecimento, podendo o conhecimento ser adquirido através da via Formal, via Não Formal e a via Informal, essa última em questão se relaciona com o conhecimento adquirido através das interações de treinadores para com outros treinadores no meio esportivo. Nelson *et al* (2006) sugerem a construção do conhecimento na área esportiva a partir dessas três vias, a fim de que o treinador possa otimizar as informações para ampliar seu repertório. Da mesma forma, constatou-se a relevância da psicologia do esporte, tal formação complementar é essencial na formação de treinadores, na medida que o treinador busca adquirir esse conhecimento a partir de diferentes vias. Complementarmente, Trudel (2013) sugere que a atividade reflexiva de treinadores é de grande importância para aquisição de conhecimentos e novas perspectivas sobre como obter outras formas de conhecimentos para sua formação dentro do meio esportivo.



No que se refere a contribuição da carreira esportiva enquanto atleta, conclui-se que a experiência que o treinador acumula na trajetória enquanto atleta, tanto o diálogo com outros treinadores é fundamental para aprendizagem profissional. Ramos *et al* (2012) sugerem que a experiência acumulada como atleta e treinador, a assistência aos colegas e a observação, entre outras oportunidades de aprendizagem informal, tendem a serem vistas pelos treinadores como as principais fontes de seu conhecimento esportivo.

Sequencialmente, o tema *doping* foi abordado, enfatizando a necessidade de conhecimento por parte dos treinadores sobre política *antidoping*, revelando-se uma característica essencial de um treinador de alto rendimento. Cardoso (2016) destaca que há necessidade do treinador conhecer a legislação de *doping* e seus riscos, tanto fisiológicos quanto competitivos, já Silva (2005) sugere que a discussão do debate acerca do doping não deve se limitar apenas à questão do desporto, a discussão deve considerar a vida humana como fundamental no debate da ética.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo piloto destaca várias dimensões importantes do mundo esportivo contemporâneo. Ele destaca 1) persistente desigualdade de gênero, especialmente evidente no futebol feminino, onde a predominância de homens em cargos de liderança e a baixa representatividade feminina continuam a desafiar o equilíbrio histórico de poder; 2) a diversidade de vias de aprendizado para treinadores, dando ênfase a via de aprendizagem informal; 3) a valorização da psicologia do esporte como parte complementar da formação de treinadores; 4) a importância do conhecimento sobre doping como característica do perfil de treinador também emergem como tópicos críticos.

#### 5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, João Augusto. O doping no contexto do esporte moderno, da ética e do direito esportivo. Revista Científica UNAR, 2016.

COSTA, I.; GRECO, P.; GARGANTA, J.; COSTA, V.; MESQUITA, I. ENSINO-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DOS COMPORTAMENTOS TÁTICO-TÉCNICOS NO FUTEBOL. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 9, n. 2, p. 41-61, 2010.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, Heidi Jancer et al. A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 103-124, 2013.

GOELLNER, Silvana V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GUIMARÃES, G. L. O treinador desportivo e a qualidade total. *Motus Corporis*, 2000; 7(2): 75-89.

JOHNSON, RB; ONWUEGBUIZE, AJ; TURNER, LA. Rumo a uma definição de pesquisa de métodos mistos. *Jornal de Pesquisa de Métodos Mistos*, 1, 112-133, 2007.

MARTINS, Mariana et al. Futebol de mulheres. Capítulo V: Raça, gênero e sexualidade no futebol de mulheres no Brasil: o que tem de racismo nesse machismo?. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MESQUITA, Maria Regina. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ÉTICA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, 2015.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, non formal and informal coach learning: a holistic conceptualization. *International Journal of Sports Science and Coaching*, v. 1, 2006. p. 247-259.

NORMAN, Leanne. Feeling second best: Elite women coaches' experiences. *Sociology of Sport Journal*, v. 27, n. 1, p. 89-104, 2010.

PASSERO, J. G.; BARREIRA, J.; TAMASHIRO, L.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento*, v. 26, 2020.

PFISTER, Gertrud. Women in sport-gender relations and future perspectives. *Sport in Society*, v. 13, n. 2, p. 234-248, 2010.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. *Revista de Educação Física/UEM*, Maringá, v. 23, n. 3, 2012. p. 431-442.

SILVA, Méri Rosane Santos da. Doping: consagração ou profanação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas: CBCE/Autores Associados, v. 27, n. 1, p. 9-22, set. 2005.

SOUZA SOBRINHO, Antônio Evanhoé Pereira de. Identificação das Vias de Desenvolvimento Profissional de Treinadores Brasileiros Medalhistas Olímpicos. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TRUDEL, V.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Observing coach development from the coach-learner's perspective: considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. *Routledge Handbook of Sports Coaching*. 1st ed. London: Routledge, 2013.